

APÊNDICES



APÊNDICE I

CRONOLOGIA DE MANUELA PORTO

Nesta cronologia não incluímos os artigos e as traduções de Manuela Porto (v. Bibliografia), nem tão pouco os espectáculos em que participou como actriz ou encenadora (v. Apêndice II - Teatrografia).

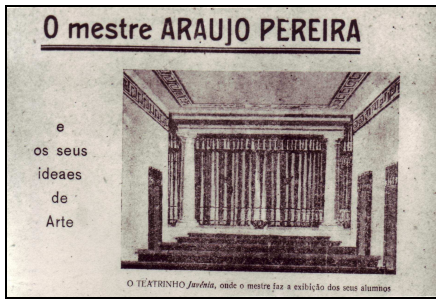
1908

24 de Abril: nasce, em Lisboa, Manuela Cesarina Serra Porto, filha de Judite Serra Porto, doméstica, e de César Cristóvão de Sousa Porto, dramaturgo, romancista e cientista¹.

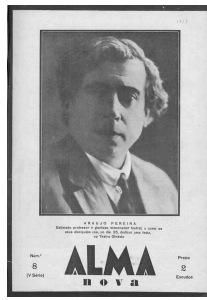
1924

Frequenta a Escola-Teatro de Araújo Pereira e, em Novembro, estreia-se como actriz no teatrinho Juvénia, na peça *As irmãs*, de Gaston Dévove, ao lado de outras actrizes amadoras, entre as quais a mulher de Araújo Pereira, Emília de Araújo Pereira.

¹ Várias fontes referem erradamente que o nascimento de Manuela Porto foi em 1912. No registo de nascimento, só aparece o nome do pai, sendo a mãe «incógnita», dado que os pais não eram casados. Nos registos posteriores (casamento, óbito), o nome da mãe já figura porque os pais entretanto se tinham casado.



24



62



25

1926

20 de Novembro: estreia-se numa companhia profissional, na Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com o espectáculo *A petiza do gato* (Teatro do Ginásio), embora ainda não tivesse o curso do Conservatório de Teatro, que só depois decide tirar.

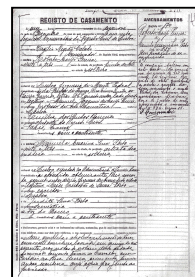
1930

Maior e Junho: Maria Lamas, Cristóvão Aires e Gustavo de Matos Sequeira, por iniciativa do semanário *Modas e Bordados*, organizam uma «Exposição da Obra Feminina antiga e moderna de carácter literário, artístico e científico», inaugurada em 17 de Maio nas salas de *O Século*, com os discursos de Júlio Dantas, José de Figueiredo e Maestro Francisco de Lacerda, que serão editados no catálogo (AIRES, SEQUEIRA e LAMAS 1930); Manuela Porto participa num ciclo de conferências neste contexto com Francine Benoît, Sara Beirão e Arminda Gonçalves, entre outras.

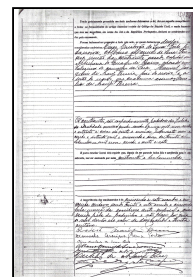
1931

Termina o curso de teatro do Conservatório.

19 de Dezembro: casa, pelo Registo Civil e com «inteira, completa e absoluta separação de bens», com o artista plástico Roberto de Araújo (1908-1969), filho de Araújo Pereira e Emília de Araújo Pereira.



53 A



53 B

1934

Agosto e Setembro: visita, com Roberto de Araújo – que ganhara em Maio uma bolsa da Junta de Educação Nacional – Inglaterra, Bélgica e França, de onde envia postais para Maria Lamas (em 24 de Agosto, 5 de Setembro e 22 de Setembro).

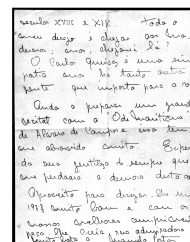
1937

Agosto: passa férias em Colares.

1938

9 de Janeiro: escreve uma carta a Alberto de Serpa em que afirma que fará um recital no dia 22, cujo programa é composto com «alguns poetas dos séculos XVIII e XIX».

Abril: após uma conferência de João Gaspar Simões sobre Fernando Pessoa e a sua obra, Manuela Porto recita a «Ode Marítima» de Álvaro de Campos, na Casa das Beiras.



57 B

1939

26 de Fevereiro: tem lugar no Instituto Britânico de Lisboa um recital de Manuela Porto dedicado à poesia portuguesa moderna, em que a declamadora lê poemas de Mário Sá-Carneiro, João José Cochofel («Aguarela»), Fernando Namora, Alberto Caeiro, Álvaro de Campos («À noite»), Carlos Queiroz («No fundo do Tejo»), Adolfo Casais Monteiro, José Régio («Cântico Negro»); sobre este recital, Manuela Porto escreve a João José Cochofel em carta datada de 28/2/39: «Tive o prazer de ver que o poema [«Aguarela»] foi apreciado, como merecia. De resto o ambiente era delicioso. Uma sala muito confortável e um público muito atento que apreciou devidamente os poetas modernos».

7 de Maio: após uma conferência de João Gaspar Simões sobre a obra e a personalidade de Fernando Pessoa, Manuela Porto declama a «Ode Marítima» de Álvaro de Campos, num serão de arte realizado no Instituto Britânico de Lisboa.

10 de Dezembro: recita poemas na Emissora Nacional.

1941

Recita poesia do Novo Cancioneiro na Faculdade de Letras do Porto.

A mãe de Manuela Porto adoece e morre.

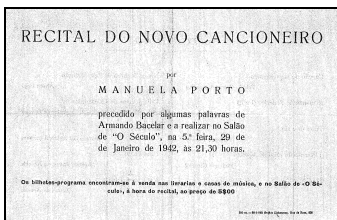
19 de Novembro: realiza um recital de poesia em Coimbra, lendo poemas de Políbio Gomes dos Santos («Canção do lago secando»), Joaquim Namorado («Romance de Frederico»), Fernando Namora (6º e 18º poemets de *Terra*), João José Cochofel (XI e XIV de *Sol de Agosto*), Mário Dionísio («Perdida» e «Uno»), Álvaro Feijó («Nossa Senhora da Apresentação»), Carlos de Oliveira (2 poemas de *Amazónia*), António dos Santos Abranches («Noruega»), Ramos de Almeida («Ganga azul») e Manuel da Fonseca («Mataram a tuna»).

29 de Novembro: realiza um recital de poesia brasileira, em Lisboa.

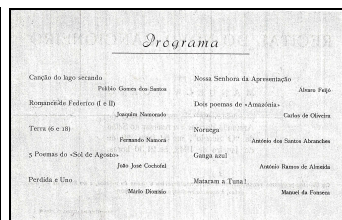
1942

29 de Janeiro: realiza-se no Salão de «O Século», em Lisboa, às 21h30, um «Recital do Novo Cancioneiro», repetição do recital de Coimbra em Novembro, em que, após

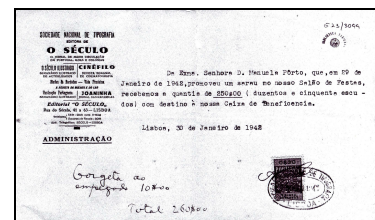
«algumas palavras» de Armando Bacelar, Manuela Porto lê poemas de Políbio Gomes dos Santos («Canção do lago secando»), Joaquim Namorado («Romance de Federico» I e II), Fernando Namora (*Terra* 6 e 18), João José Cochofel (5 poemas do *Sol de Agosto*), Mário Dionísio («Perdida» e «Uno»), Álvaro Feijó («Nossa Senhora da Apresentação»), Carlos de Oliveira (2 poemas de *Amazónia*), António dos Santos Abranches («Noruega»), António Ramos de Almeida («Ganga azul») e Manuel da Fonseca («Mataram a tuna»); sobre este recital, Manuela Porto escreve numa carta a João José Cochofel, de 8/2/42: «já lhe queria (...) ter escrito falando da boa impressão que aqui deixou a conferência do Armando Bacelar e da simpatia que inspirou o próprio Bacelar e o "Novo Cancioneiro" em geral.»; Mário Soares conta que foi levado a este recital por Álvaro Cunhal (cf. SOARES 1974: 26)



32 A



32 B



58

Abril: realiza um recital em Lisboa com obras de Fernando Pessoa, ao qual, segundo afirma numa carta para Alberto de Serpa (6/4/42), ocorreu muito público.

1943

É criado o Núcleo Cultural Ferreira de Castro que durará sete anos e que contará com Manuela Porto como conferencista.

31 de Dezembro: é criado o Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista (MUNAF), organização ilegal a que pertencerá Manuela Porto.

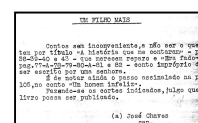
1945

Dá aulas de teatro no Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas.

8 de Outubro: forma-se o Movimento de Unidade Democrática (MUD); Manuela Porto assina as listas para a sua legalização.

Novembro: assina, juntamente com um grande número de personalidades, um «manifesto de intelectuais portugueses», apoiando o MUD, que afirma que «só um povo livre pode gerar uma cultura e só a Democracia permite a formação de um povo livre».

Publica o seu primeiro livro, de contos, *Um filho mais e outras histórias*.



67



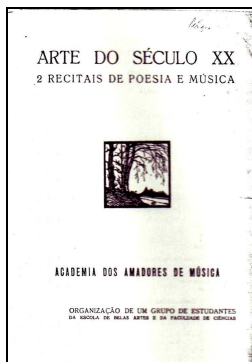
71

1946

É vice-presidente da direcção do Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas de que é presidente Maria Lamas.

Começa a escrever para o *Mundo Literário* - *semanário de crítica e informação literária, científica e artística*.

1 e 15 de Junho: realizam-se dois recitais de poesia e música, organizados por um grupo de estudantes da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Ciências, na Academia de Amadores de Música. Participam Joel Serrão (que faz uma introdução literária às duas fases da poesia moderna portuguesa - a do movimento de *Orfeu e Presença*, e a do *Novo Cancioneiro*), Maria de Jesus Barroso (que declama Sidónio Muralha, Manuel da Fonseca, Francisco J. Tenreiro, Álvaro Feijó, Carlos de Oliveira, Armindo Rodrigues, Joaquim Namorado e Mário Dionísio), Francine Benoit (que explica as peças musicais de Luís de Freitas Branco, Stravinsky, Ravel, Szymanovsky, Bela Bartok, Prokofieff, Lopes Graça, André Jolivet e Jean Hubeau), Maria Fernanda Pinto Lopes, Fernando Lopes Graça, Maria da Graça Amado da Cunha e Regina Cascais (que tocam algumas das obras analisadas) e Raquel Bastos e Maria Adelaide Robert (no canto). Manuela Porto interpreta poesias de Ângelo de Lima, Sá Carneiro («Quase»), Fernando Pessoa, José Régio, António Navarro e Casais Monteiro.

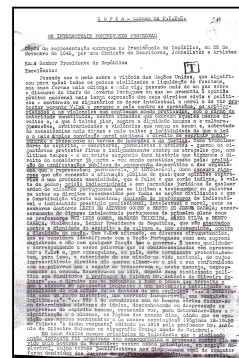


33 A

1.º RECITAL Sábado, 1 de Junho de 1946		2.º RECITAL Sábado, 15 de Junho de 1946	
1.ª Parte	2.ª Parte	1.ª Parte	2.ª Parte
Palestra sobre ORFEU e PRESENÇA Recitação de poemas de: Ângelo de Lima Mário de Sá Carneiro Fernando Pessoa José Régio António Navarro Casais Monteiro	Joel Serrão Manuela Porto	Palestra sobre o Novo Cancioneiro Recital: Mário de Sá Carneiro Joaquim Namorado Álvaro Feijó Sidónio Muralha Mário Dionísio	Joel Serrão Maria de Jesus Barroso
2.ª Parte	3.ª Parte	1.ª Parte	2.ª Parte
Duas Poéticas Soneto a) Alegre b) Alegre c) Alegre	Lúcia de Freitas Branco Szymanovsky	Miscelânea (excerpts) a) O Quinto b) Mundo c) O Diazeta em outro idioma	Bela Bartok
Plano Ray Abaco		Quatro Vultos fugitivos a) Soneto b) Alegre c) Alegre d) Alegre e) Alegre f) Alegre g) Alegre h) Alegre i) Alegre j) Alegre k) Alegre l) Alegre m) Alegre n) Alegre o) Alegre p) Alegre q) Alegre r) Alegre s) Alegre t) Alegre u) Alegre v) Alegre w) Alegre x) Alegre y) Alegre z) Alegre	Francine Benoit Lopes Graça
O Amor apaixonado Interp. de: Canto: Raquel Bastos Piano: Fernando Lopes Graça Contraponto musical: Francine Benoit	Szymanovsky	Les trois complètes de safford a) La compléte de safford b) La compléte de safford c) La compléte de safford d) La compléte de safford e) La compléte de safford f) La compléte de safford g) La compléte de safford h) La compléte de safford i) La compléte de safford j) La compléte de safford k) La compléte de safford l) La compléte de safford m) La compléte de safford n) La compléte de safford o) La compléte de safford p) La compléte de safford q) La compléte de safford r) La compléte de safford s) La compléte de safford t) La compléte de safford u) La compléte de safford v) La compléte de safford w) La compléte de safford x) La compléte de safford y) La compléte de safford z) La compléte de safford	Annae Joubert
		Salvador (Soy Michkov) Dois poemas de Paul Fort a) Le monde autour de moi b) Le monde autour de moi c) Le monde autour de moi d) Le monde autour de moi e) Le monde autour de moi f) Le monde autour de moi g) Le monde autour de moi h) Le monde autour de moi i) Le monde autour de moi j) Le monde autour de moi k) Le monde autour de moi l) Le monde autour de moi m) Le monde autour de moi n) Le monde autour de moi o) Le monde autour de moi p) Le monde autour de moi q) Le monde autour de moi r) Le monde autour de moi s) Le monde autour de moi t) Le monde autour de moi u) Le monde autour de moi v) Le monde autour de moi w) Le monde autour de moi x) Le monde autour de moi y) Le monde autour de moi z) Le monde autour de moi	Joel Serrão

33 B

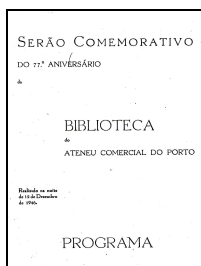
22 de Novembro: a Comissão de Escritores, Jornalistas e Artistas do MUD entrega na Presidência da República uma representação protestando contra «as opressões, as arbitrariedades e as violências que continuam sendo praticadas», pelo «direito de exprimir publicamente o pensamento», contra a censura, a prisão indiscriminada, a demissão de professores e intelectuais; é assinada por 200 homens e 7 mulheres: Manuela Porto, Irene Lisboa, Alice Gomes, Maria Clementina Carneiro de Moura, Maria Keil do Amaral, Natália Correia, Maria Barreira e Maria da Graça Amado da Cunha.



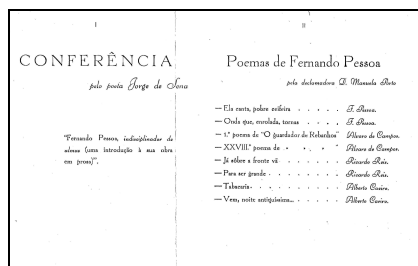
68 A

12 de Dezembro: realiza-se um sarau comemorativo do 77º aniversário da biblioteca do Ateneu Comercial do Porto, no qual Jorge de Sena faz uma conferência intitulada «Fernando Pessoa, indisciplina de almas (uma introdução à sua obra em prosa)» e Manuela Porto recita poemas do poeta («Ela canta, pobre ceifeira» e «Onda que, enrolada, tornas», de Fernando Pessoa, «O guardador de rebanhos» (1º poema) e o

XXVIII poema de Álvaro de Campos, «Já sobre a fronte vã» e «Para ser grande», de Ricardo Reis, «Tabacaria» e «Vem, noite antiquíssima», de Alberto Caeiro).



34 A



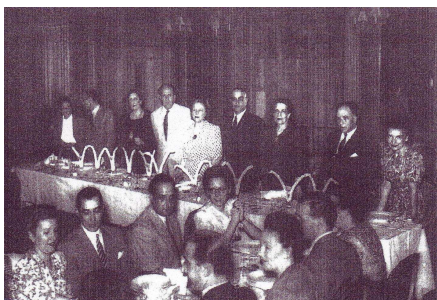
34 B

1947

Começa a escrever para a *Seara Nova* e para a *Vértice*.

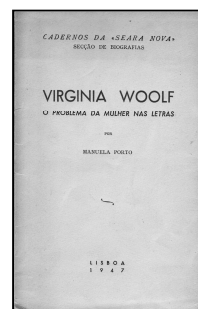
É secretária da redacção da revista *Eva*, cargo que exerce até morrer.

Participa num jantar oferecido a Maria Lamas na Casa do Alentejo.

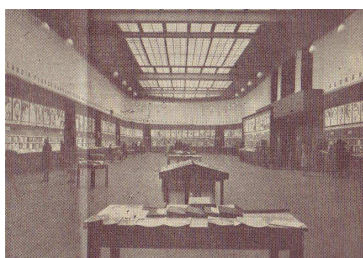


15

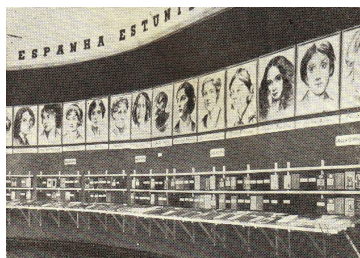
4-12 de Janeiro: o Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas (CNMP), presidido por Maria Lamas, organiza uma «Exposição de livros escritos por mulheres» na Sociedade de Belas Artes, que cede gratuitamente o salão; *Um filho mais e outras histórias* de Manuela Porto é um dos livros expostos; nas palestras participam Maria Lamas, Fernanda de Tasso Figueiredo, Maria Palmira Tito de Morais, Alda Nogueira, Alice Maia Magalhães, Etelevina Lopes de Almeida, Manuela Porto, Maria Valentina Trigo de Sousa, Maria da Luz Espírito Santo, Maria Helena Lucas; no dia 6 de Janeiro, Manuela Porto realiza uma palestra sobre «Virginia Woolf - o problema da mulher nas letras», que será publicada pela *Seara Nova* neste mesmo ano. Também será editado o catálogo da exposição.



72



31 B

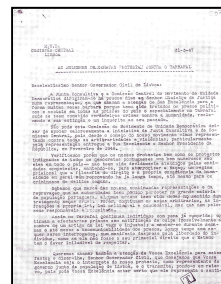


31 F



31 D

31 de Março: assina, juntamente com Cesina Bermudes, Maria da Graça Amado da Cunha, Maria Keil, Maria Palmira Tito de Morais, Maria Valentina Trigo de Sousa e Elina Guimarães – a Comissão Feminina de Lisboa do MUD -, uma carta ao Governador Civil, exigindo que tome posição contra a forma como são tratados os presos políticos nas prisões, nomeadamente no Tarrafal.

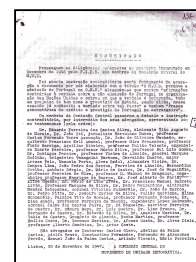


70 A

28 de Junho: Salazar manda fechar o Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas.

7 de Agosto: assina um protesto de mulheres portuguesas, dirigido a Pereira da Rosa, da Sociedade Nacional de Tipografia, pelo afastamento de Maria Lamas da revista feminina *Modas e Bordados*.

Novembro: juntamente com 65 homens e 3 mulheres (Alice Ogando, Elina Guimarães e Palmira Tito de Morais), é testemunha, em defesa do MUD, num processo inaugurado em Dezembro de 1946 pela PIDE aos membros da Comissão Central do MUD, por haverem redigido um documento acerca da admissão de Portugal na ONU prejudicando «o bom nome e prestígio do Estado» e «o crédito de Portugal no estrangeiro».



69

1948

Publica a novela *Uma ingénua: a história de Beatriz*.

O coro dirigido por Lopes-Graça (que já existia desde 1946) funciona na sede do Grupo Dramático Lisbonense, na Rua Marcos Portugal, e passa a chamar-se Coro do Grupo Dramático Lisbonense.

1949

23 de Janeiro: segundo uma carta de Fernando Lopes-Graça para João José Cochofel (7/1/49), estreia-se o corpo cénico do Grupo Dramático Lisbonense, dirigido por Manuela Porto.

28 de Janeiro: a Comissão Eleitoral Feminina da Candidatura do General Norton de Matos realiza uma sessão de propaganda, no Salão Nobre da Voz do Operário, em Lisboa, presidida por Ferreira de Macedo, Maria Lamas e Cesina Bermudes; Manuela Porto participa nas palestras e o seu discurso figurará numa colectânea dos discursos da campanha, publicada em 1949.

Um incêndio destrói a sede do Grupo Dramático Lisbonense na Rua Marcos Portugal; o Corpo Cénico do GDL, dirigido por Manuela Porto, passa para a Academia de Amadores de Música, assim como o coro de Fernando Lopes-Graça; mantêm o nome, por precaução política; o coro mantê-lo-á até 1952.

1950

Luís Francisco Rebello lê na casa de Manuela Porto, onde também estão Fernando Lopes-Graça, Avelino Cunhal, Gina Santos e Rogério Paulo, a sua peça *O Dia Seguinte*, que escrevera propositadamente para ser representada pelo Grupo Dramático Lisbonense.

Participa num passeio com o compositor Fernando Lopes-Graça, a cantora Maria Alice Vieira de Almeida e a pianista Maria da Graça Amado da Cunha a Tomar.

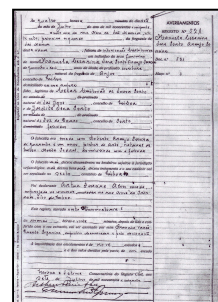
14 de Janeiro: têm início os «Sábados de cinema e poesia», no Tivoli, anunciando-se a colaboração de Bárbara Virgínia, Isabel de Castro, Manuela Porto, Maria Germana, Maria Manuela Couto Viana, Natália Correia, Natividade Zaro, Carlos Wallenstein e João Villaret; Manuela Porto, porém, não chega a participar, dado que a iniciativa acaba pouco tempo depois.

10 de Fevereiro: recita, à noite, na Academia de Amadores de Música, vinte composições de poetas portugueses, entre os quais António Nobre («Dom Enguiço»), Mário de Sá-Carneiro, Carlos Queirós, António Navarro («Na casa que o vento atravessa sem cerimónias nem vénias...»), Fernando Pessoa (Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos), José Régio, Álvaro Feijó, Armindo Rodrigues, Manuel da Fonseca, Sidónio Muralha, Mário Dionísio e José Gomes Ferreira; o produto deste recital destina-se a subsidiar o próximo espectáculo do Grupo Cultural do Grupo Dramático Lisbonense; as marcações dos bilhetes fazem-se na Academia de Amadores de Música, Sá da Costa e Valentim de Carvalho.

13 de Março: faz uma palestra na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, a convite dos estudantes, que nos dias 20 e 27 ouvirão ainda António de Sousa e Luiz Francisco Rebello.

30 de Março: durante a tarde e a noite, realiza-se um leilão da biblioteca do escritor Monteiro Ramalho (dadas as dificuldades económicas da viúva e da filha) e de obras novas, promovido por escritores e artistas, que se encarregam da venda das mesmas, no intuito de alertar para a situação miserável em que podem vir a encontrar-se as famílias de escritores e artistas; entre os artistas: Palmira Bastos, Beatriz Costa, Carmencita Aubert, Célia Mendes, Clarisse Caio, Elisa de Guisette, Georgina Santos, Helena Barros, Helena Gonçalo, Idalina Guimarães, Irene Isidro, Irene Velez, Isabel de Carvalho, Josefina Silva, Julieta Castelo, Laura Alves, Leónia Mendes, Lúcia Mariani, Luísa Nobre, Madalena Sotto, Marie Claire, Maria Cristina, Maria Laurent, Maria de Lourdes, Nina Monteiro, Sara Vale, Simone Monteiro e Teresa Gomes; para rubricar obras de autoria, estão presentes as escritoras Ilse Losa, Manuela Porto, Maria Archer e Maria Lamas e os escritores Alexandre Cabral, Alves Redol, Antunes da Silva, Armindo Rodrigues, Assis Esperança, Branquinho da Fonseca, Câmara Reis, Cardoso Pires, Carlos de Oliveira, Dinis de Sousa, Fernando Namora, Ferreira de Castro, Gaspar Simões, José Régio, Loureiro Botas, Manuel da Fonseca, Paço d'Arcos, Raul Carvalho, Romeu Correia, Rocha Martins, Tomás Ribas, Varela Aldemira e Virgílio Ferreira; vendem-se também obras de arte de Semk, Narciso de Moraes, António Ramalho, Cristino da Silva, António Saúde, Falcão Trigoso, João Reis, Pedro Guedes, Noel Perdigão, Vieira Lourenço, António Pescadinha, Manuel Ribeiro de Pavia, Júlio Pomar, Maria Barreira e Vasco da Conceição.

7 de Julho: suicida-se, com 42 anos, por ingestão de barbitúricos, na sua casa na Rua Nova de S. Mamede, 27, 1ºesq. Ainda de madrugada, mas em vão, foi internada no hospital de S. José. Tinha em preparação *Doze histórias sem sentido* e *Caderno da minha solidão* (que não foi publicado).



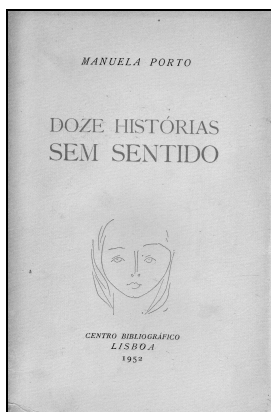
54

8 de Julho: o funeral de Manuela Porto efectua-se às 10h da sua residência para o cemitério do Lumiar e conta com a presença de inúmeras pessoas.

18 de Julho: realiza-se uma sessão de homenagem a Manuela Porto, no Clube Oriental de Lisboa, com uma evocação por Luiz Francisco Rebello, a representação de *O Urso* e *O Aniversário do banco* e poemas recitados por Maria Barroso.

12 de Dezembro: o Grupo Dramático Lisbonense homenageia Manuela Porto, representando *O aniversário do banco* por ela encenado, na Academia de Amadores de Música. A sessão abre com uma evocação de Manuela Porto por Luiz Francisco Rebello e, depois de descerrada uma lápide comemorativa, pela pianista Maria da Graça Amado da Cunha, o Coro do Grupo Dramático Lisbonense entoia um *In Memoriam*, composto por Fernando Lopes-Graça e com versos de João José Cochofel, ouvido de pé pela assistência. Em seguida, o Coro canta ainda onze canções populares portuguesas harmonizadas por Lopes-Graça.

1952



73

É publicado postumamente o livro *Doze histórias sem sentido*.